



**DESAFIOS DOS DISCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA - TEA NA SALA REGULAR**

**CHALLENGES OF STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER -
TEA IN THE REGULAR ROOM**

**DESAFÍOS DE ESTUDIANTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA - TÉ EN
EL SALA REGULAR**

Dayane Conceição do NASCIMENTO
Instituto Educacional Santa Catarina (IESC)
E-MAIL: dayaneconceicao06@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7410-6241>

Vanessa de Sousa Leitão
Instituto Educacional Santa Catarina (IESC)
E-MAIL: v_029@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4274-6443>

Zilma Cardoso Barros SOARES
Instituto Educacional Santa Catarina (IESC)
E-mail: zilma_pedagoga@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2812-7121>

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta diversas áreas do desenvolvimento e do funcionamento de um indivíduo. Os alunos com TEA frequentemente enfrentam desafios específicos na sala de aula regular, pois suas habilidades sociais, de comunicação e comportamentais podem diferir das de seus colegas não autistas. A pesquisa teve por objetivo geral, promover uma reflexão acerca das concepções históricas que têm influenciado o processo de inclusão dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA). Além de, apresentar o percurso histórico do processo de inclusão social dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA); apontar as características do transtorno do espectro autista (TEA); e descrever a participação da família e do professor nesse processo de inclusão escolar. O tipo de pesquisa realizada foi uma revisão bibliográfica, onde foram pesquisados livros, dissertações e artigos científicos. O método de revisão bibliográfica do estudo incide no procedimento de investigação como pesquisa qualitativa e descritiva. Como

critérios de inclusão, foram inseridos materiais que condiziam com a temática da pesquisa, escritos nos idiomas português, escritos na íntegra, sem duplicação e publicados na última década.

Palavras-chave: Desafios. TEA. Características. Ensino regular. Concepção histórica.

ABSTRACT

Autistic Spectrum Disorder (ASD) is a neurological condition that affects several areas of development and functioning of an individual. Students with ASD often face specific challenges in the regular classroom, as their social, communication and behavioral skills may differ from those of their non-autistic peers. The general objective of the research was to promote a reflection on the historical conceptions that have influenced the process of inclusion of students with autism spectrum disorder (ASD). In addition to presenting the historical path of the process of social inclusion of students with Autistic Spectrum Disorder (ASD); point out the characteristics of autism spectrum disorder (ASD); and describe the participation of the family and the teacher in this process of school inclusion. The type of research carried out was a bibliographic review, where books, dissertations and scientific articles were researched. The bibliographic review method of the study focuses on the investigation procedure as a qualitative and descriptive research. As inclusion criteria, materials were included that matched the research theme, written in Portuguese, written in full, without duplication and published in the last decade.

Keywords: Challenges. TEA. Characteristics. Regular education. Historical conception.

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve por finalidade refletir sobre os desafios dos discentes com transtorno do espectro autista - TEA na sala regular. Tendo em vista que, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta diversas áreas do desenvolvimento e do funcionamento de um indivíduo. Os alunos com TEA frequentemente enfrentam desafios específicos na sala de aula regular, pois suas

habilidades sociais, de comunicação e comportamentais podem diferir das de seus colegas não autistas.

A pesquisa trouxe como objetivo geral, promover uma reflexão acerca das concepções históricas que têm influenciado o processo de inclusão dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA). Além de, apresentar o percurso histórico do processo de inclusão social dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA); apontar as características do transtorno do espectro autista (TEA); e descrever a participação da família e do professor nesse processo de inclusão escolar.

Indiscutivelmente, essa temática surgiu do desejo acadêmico de destacar a relevância da inclusão escolar de alunos com autismo, abordando os desafios e barreiras observados dentro de escolas, que, coletivamente, precisam formar parcerias significativas para efetivamente incluir esses alunos e dar uma contribuição significativa para o desenvolvimento de sua aprendizagem e formação global.

A presente pesquisa fundamenta-se pela importância de analisa-se como as pessoas com TEA se comportam no ambiente escolar, como os profissionais da área precisam desenvolver currículos que promovam a inclusão social e escolar de desses alunos, as dificuldades enfrentadas e, principalmente, a importância das relações emocionais entre alunos e professores para garantir que as intervenções para crianças com Transtorno do Espectro Autista tenham um papel importante no desenvolvimento escolar e social dessa criança. Portanto, é notória a relevância desse estudo para que, tanto a comunidade acadêmica e científica quanto os profissionais venham a entender, qual, a importância de intervenções pedagógicas para que as crianças com autismo possam desenvolver-se.

No decorrer do estudo buscou-se responder questões sobre as características das crianças com autismo e sua convivência na escola, a importância da família e do professor nesse processo formativo, além de sugerir alguns programas que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dessas crianças. A rotina de uma criança deve ser estruturada e cabendo uma conversa explicando antecipadamente algumas mudanças que serão realizadas na sua rotina que afetarão seu comportamento. A educação para crianças com autismo inclui muitas habilidades sociais, visuais, comportamentais e cotidianas. Além de melhorar a saúde mental da

criança e da família, todas as estratégias são fundamentais para o crescimento cognitivo e social das crianças com autismo.

Neste artigo, foi discutido os desafios enfrentados pelos discentes com TEA na sala regular e a importância de abordar essas dificuldades de forma inclusiva e adaptada para promover uma educação de qualidade para todos os alunos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Ao longo dessa pesquisa utilizou-se de vários títulos e autores para o desenvolvimento dos resultados e discursões, o quadro abaixo faz referência aos principais autores descritos neste artigo.

Ano	Título	Objetivos	Autor
2015	O papel da família no processo de inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista	Compreender a participação da família no processo de inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista	Andréia Cosme de Oliveira
2016	A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental.	Refletir sobre as possibilidades de inclusão do aluno com Transtorno de Espectro Autista.	Graziele Cristina Teodoro; Maíra Cássia Santos Godinho; Aparecida Helena Ferreira Hachimine
1994	Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.	Ação educativa.	UNESCO
2012	Lei 12.764	Institui a Política Nacional de Proteção dos direitos da pessoa com transtorno de espectro autista.	Planalto.gov.br
2015	A inclusão do autista a partir da educação infantil: um estudo de caso em uma pré-escola e em uma escola pública no município de Sinop - Mato Grosso	Compreender o Autismo, uma das categorias do Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), sendo caracterizado por alterações significativas na comunicação, na interação social e no comportamento da criança.	Elaine Rodrigues de Brito

Fonte: Pesquisa dos autores (2023).

O tipo de pesquisa a ser realizada será uma revisão bibliográfica, onde serão pesquisados livros, dissertações e artigos científicos. O método de revisão bibliográfica do estudo incide no procedimento de investigação como pesquisa qualitativa e descritiva. Para a realização deste trabalho, serão submetidas à consulta as bases de dados disponíveis em artigos científicos publicados em revistas e periódicos anexados nas bases Google Acadêmico, Medical Literature onLine (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), publicações em periódicos e em anais de congressos científicos.

Como critérios de inclusão, foram inseridos materiais que condiziam com a temática da pesquisa, escritos nos idiomas português, escritos na íntegra, sem duplicação e publicados na última década. Serão excluídos trabalhos que tenham elementos discordantes com o estudo ou traziam dados e informações de origem duvidosa. Serão excluídos da revisão blogs, sites e documentos; além de resumos, matérias de jornais e revistas não científicas e posts de sites, blogs e mídias sociais foram excluídos também; além de estudos que não tinham relação com o tema. As palavras-chave utilizadas foram: Autismo; Inclusão; Professor; Família e Aprendizagem.

REVISÃO DE LITERATURA

CONHECENDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ao longo da história, as concepções sobre o transtorno do espectro autista (TEA) têm passado por transformações significativas, influenciando diretamente o processo de inclusão dos estudantes com essa condição. Compreender essas concepções históricas é essencial para promover uma reflexão sobre as dificuldades e desafios enfrentados por esses indivíduos na sociedade atual.

Inicialmente, o TEA era frequentemente associado a uma ideia de "loucura" ou "insanidade", sendo as pessoas com essa condição segregadas da sociedade. Eles eram vistos como pessoas "anormais" e, muitas vezes, eram internados em instituições especializadas, onde sofriam com tratamentos cruéis e desumanos.

Com o avanço dos estudos e o aumento do conhecimento científico sobre o autismo, houve uma mudança gradual nas concepções acerca desse transtorno. Na década de 1940, o autismo começou a ser reconhecido como uma condição

neuropsiquiátrica com características específicas, sendo considerado um distúrbio do desenvolvimento e não uma doença mental.

Nas décadas seguintes, ocorreu uma maior compreensão dos sintomas e características do TEA, bem como uma expansão das abordagens de intervenção e tratamento voltadas para o desenvolvimento dos indivíduos autistas. Nesse período, surgiram as primeiras escolas especializadas e programas educacionais específicos para alunos com autismo.

No entanto, apenas nas últimas décadas tem havido uma crescente conscientização sobre a importância da inclusão desses estudantes na educação de ensino regular. A ideia de inclusão passou a ser valorizada, promovendo a ideia de que todos os estudantes, independentemente de suas diferenças, têm o direito de aprender juntos.

Apesar desse avanço, ainda existem grandes desafios a serem superados no processo de inclusão dos alunos com TEA. Muitas escolas e professores ainda não estão preparados para lidar com as necessidades específicas desses estudantes, e a falta de apoio e recursos adequados também é um obstáculo.

Além disso, algumas concepções históricas ainda estão presentes na sociedade, como estereótipos e preconceitos em relação ao autismo. Essas concepções podem dificultar o processo de inclusão, gerando exclusão e discriminação de pessoas com TEA.

Portanto, é fundamental promover uma reflexão sobre as concepções históricas que influenciaram o processo de inclusão dos alunos com TEA, buscando uma transformação dessas concepções e a defesa de uma sociedade mais inclusiva e justa para todos, independentemente de suas diferenças.

Falar sobre aluno autista não é mais algo tão difícil, como costumava ser a alguns anos. Hoje em dia, as pessoas buscam informações a respeito desse transtorno conforme o crescimento de crianças com essa deficiência. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é detectado ainda na infância, porém em alguns casos obtém o resultado em idade um pouco avançada, no entanto são nos anos iniciais que se têm algumas determinações que facilitam as intervenções feitas por profissionais.

São muitos os estudiosos que procuram explicações para as causas e consequências do autismo. Porém poucos são os avanços sobre como ou porque as

causas desse transtorno. Entender esta síndrome é um desafio enfrentado por muitos pesquisadores que buscam respostas ainda não encontradas. Algumas características são bem gerais e marcantes, como:

Tendência ao isolamento, ausência de movimento antecipatório, dificuldades na comunicação, alterações na linguagem, com ecolalia e inversão pronominal, problemas comportamentais com atividades e movimentos repetitivos, resistência à mudanças e limitação de atividade espontânea. Bom potencial cognitivo, embora não demonstrassem. Capacidade de memorizar grande quantidade de material sem sentido ou efeito prático. Dificuldade motora global e problemas com a alimentação (KANNER, *apud* MENEZES, 2012, p. 37).

Conforme Camargo e Bosa (2009, p. 65), “[...] o autismo se caracteriza pela presença de um desenvolvimento acentuado atípico na interação social e comunicação, assim como pelo repertório marcadamente restrito de atividades e interesses”.

Para Suplino (2005), o autismo é um problema neurobiológico que se manifesta normalmente em crianças antes dos dois anos e meio de idade e quanto à prevalência é mais comum em meninos que em meninas. As crianças se mostram aparentemente indiferentes ou, até mesmo, avessas a demonstrações de afeto e ao contato físico, embora às vezes surja mais tarde uma ligação mais estreita com pais ou certos adultos. O desenvolvimento da fala nessas crianças é lento e anormal, senão ausente, caracterizando-se pela repetição daquilo que é dito por terceiros ou pela substituição das palavras por sons.

O autismo é um transtorno invasivo do desenvolvimento (TID), diagnóstico totalmente diferenciado de um quadro psicótico, passou a classificar esta condição com uma síndrome e referir se à mesma como Autismo Infantil Precoce, ela apresenta as principais dificuldades de contato com pessoa, desejo obsessivo de manter as situações sem alterações, ligação especial com objetos (SUPLINO, 2005, p. 16).

Em seu livro, Melo apresenta alguns sintomas que são fundamentais para identificar uma criança com autismo:

Usa as pessoas como ferramenta, resiste à mudança de rotina, não se mistura com outras crianças, não mantém contato visual, age como se fosse surdo, resiste ao aprendizado, apresenta apego não apropriado a objetos, não demonstra medo de

perigos, gira objetos de maneira bizarra e peculiar, apresenta risos e movimentos não apropriados, resiste ao contato físico, acentuada hiperatividade física, às vezes é agressivo e destrutivo, apresenta modo e comportamento indiferente e arredo. (MELO, 2007, p.72).

O aluno com TEA apresenta comprometimento em algumas áreas importantes como a interação social, a comunicação e o comportamento, muitas vezes apresentando resistência em participar das atividades. Suas dificuldades devem ser trabalhadas por meio de atividades que proponham sua inclusão, pois possibilitarão melhorias no seu desenvolvimento.

CARACTERÍSTICAS DO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Dentro dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), temos o autismo, atualmente conhecida como Transtorno do Espectro Autista.

A Constituição Federal de 1988, que defende a educação como direito de todos, independentemente de raça, origem, sexo, cor, idade ou qualquer outra forma de discriminação ou pré-seleção, garantindo a plena igualdade de acesso e frequência escolar, garantiu grande avanço na inclusão de alunos com necessidades especiais na rede formal de ensino (BRASIL, 1988).

A declaração de Salamanca (1994) é de extrema importância para a Educação Especial, foi realizada na Espanha promovida pela UNESCO, esta declaração acreditava que:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades, aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades, escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional (BRASIL, 1994, p. 01).

As características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem variar de pessoa para pessoa, mas algumas características comuns são: Dificuldades na comunicação e interação social: Pessoas com TEA podem ter dificuldades em manter uma conversa, entender pistas sociais não verbais (como expressões faciais e gestos) e desenvolver relacionamentos interpessoais. Comportamentos repetitivos e restritos: Pessoas com TEA podem apresentar padrões de comportamento repetitivos e restritos, como movimentos repetitivos do corpo, aderência a rotinas rígidas e interesses restritos em assuntos específicos. Sensibilidades sensoriais: Sensibilidades sensoriais incomuns podem ocorrer em indivíduos com TEA.

Por exemplo, eles podem ser hipersensíveis a estímulos como ruídos altos ou texturas específicas, ou podem ser pouco sensíveis a estímulos como dor física. Dificuldades na comunicação verbal e não verbal: Muitas pessoas com TEA têm dificuldades na comunicação verbal, como atraso na fala, uso repetitivo de frases e dificuldades em compreender e usar a linguagem figurativa.

Além disso, a comunicação não verbal, como contato visual e expressões faciais, também pode ser afetada. Interesse acentuado em assuntos específicos: Muitas pessoas com TEA são altamente focadas e têm um interesse acentuado em assuntos específicos, como matemática, músicas, veículos ou animais. Dificuldades na flexibilidade cognitiva e adaptação a mudanças: Pessoas com TEA podem ter dificuldade em se adaptar a mudanças na rotina ou em lidar com situações, mesmo que pequenas, que se desviem das expectativas. Diferenças na sensibilidade emocional e regulação emocional: Pessoas com TEA podem ter dificuldade em identificar, compreender e expressar emoções, bem como regular suas próprias emoções.

É importante ressaltar que o TEA é um espectro, o que significa que as características e níveis de funcionamento podem variar amplamente de um indivíduo para outro. Nem todas as pessoas com TEA apresentam todas as características mencionadas acima e muitas podem ter habilidades únicas e talentos específicos. Por isso, a necessidade de profissionais capacitados para lidar com essas situações.

Desse modo, salienta-se a atuação da equipe multidisciplinar junto a escola para a realização das intervenções cabíveis aos alunos que apresentam algumas dessas características. Vale ressaltar que, O Brasil promulgou a Lei nº 12.764/2012, conhecida como Berenice Piana (Brasil, 2012), que estabelece uma política nacional

para proteger os direitos das pessoas com transtornos do espectro do autismo, classificando-as legalmente como pessoas com deficiência.

A necessidade de diagnóstico precoce é mencionada, dá direito a atendimento multidisciplinar, acesso a medicamentos, estimula a inserção no mercado de trabalho e, caso haja necessidade, os alunos dos cursos regulares terão direito a acompanhantes especializados. Há ainda a Nota Técnica nº 24, de 21 de março de 2013, que orienta o sistema de ensino na implementação da Lei nº 12.764/2012, e indica os direitos e “formas” de cumprimento dessa legislação.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS COM TEA NA SALA DE AULA

Os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam uma variedade de desafios na sala de aula, que podem interferir em seu desenvolvimento acadêmico e social. Esses desafios vão desde a dificuldade de comunicação e interação social até a sensibilidade sensorial e a resistência a mudanças. Conhecer e compreender esses desafios é essencial para proporcionar um ambiente inclusivo e apoiar adequadamente esses alunos.

Segundo Brito (2015, p. 83) “Nos aspectos educacionais percebe-se que para se educar um autista é preciso também promover sua integração social e, neste ponto, na escola é, sem dúvidas, o primeiro passo para que aconteça esta integração”.

Um dos principais desafios dos alunos com TEA na sala de aula é a comunicação. Muitos deles têm dificuldades em compreender e expressar a linguagem verbal, o que pode prejudicar sua compreensão de instruções e a capacidade de se comunicar com seus pares e professores. Além disso, alguns alunos com TEA podem ter uma comunicação não verbal limitada, o que torna ainda mais desafiador para eles expressar suas necessidades e sentimentos.

O TEA impede a comunicação e o comportamento do aluno, e isto impede que ele se socialize. Assim, a aprendizagem é mais demorada, isso prejudica que ele consiga se expressar e a inclusão escolar traz a esse aluno uma nova esperança, mais vontade de aprender e traz também um grande passo no que se diz respeito à inclusão.

Acredita-se que a noção de “aceitação do aluno”, por parte do professor, parece depender de vários fatores, tais como: a sua formação as políticas de inclusão, a concepção de deficiência e de autismo que possui e, também, do tipo de relação que se propõe a

estabelecer como aluno: se com os seus “sintomas” ou com a criança que constitui este aluno (SANINI e BOSA, 2015, p. 2).

Outro desafio significativo é a interação social. Os alunos com TEA podem apresentar dificuldades em estabelecer e manter relacionamentos com seus colegas, o que pode resultar em isolamento social e falta de oportunidades para interações significativas. Essa dificuldade em compreender as pistas sociais pode levar a mal-entendidos e frustrações, tanto para os alunos com TEA quanto para seus colegas de classe.

A sensibilidade sensorial também é um desafio comum para os alunos com TEA na sala de aula. Eles podem ser hipersensíveis ou hipo sensíveis a estímulos sensoriais, como barulhos, luzes ou texturas. Essa sensibilidade pode levar a distrações frequentes ou mesmo a um desconforto significativo, o que dificulta a concentração e o envolvimento nessas atividades escolares.

Além disso, a resistência à mudança e a rigidez de rotinas também são desafios enfrentados pelos alunos com TEA. Mudanças inesperadas na rotina, como alterações de horários ou substituição de professores, podem causar ansiedade e perturbar seu equilíbrio emocional, tornando difícil a adaptação a novos contextos.

Para superar esses desafios, é essencial adotar uma abordagem inclusiva e adaptar o ambiente e a metodologia de ensino para atender às necessidades dos alunos com TEA. Estratégias como o uso de comunicação visual, rotinas e expectativas claras, adaptações sensoriais e programas sociais estruturados podem ajudar a atenuar esses desafios e criar uma experiência de aprendizado mais positiva e inclusiva para todos os estudantes.

Além disso, a conscientização e a sensibilização sobre o TEA entre professores, funcionários escolares e colegas de classe são cruciais para garantir a aceitação e o respeito aos alunos com TEA na sala de aula. Ao promover a empatia e o entendimento, é possível criar um ambiente de apoio, onde todos os estudantes se sintam valorizados e incluídos.

De acordo com Lopez (2011, p. 16):

Professores, orientadores, supervisores, direção escolar, demais funcionários, famílias e alunos precisam estar conscientes dessa singularidade de todos os estudantes e suas demandas específicas. Está tomada de consciência pode tornar a escola um espaço onde os

processos de ensino e aprendizagens estão disponíveis e ao alcance de todos e onde diferentes conhecimentos e culturas são mediados de formas diversas por todos os integrantes da comunidade escolar, tornando a escola um espaço compreensível e inclusivo (LOPEZ, 2011, p. 16).

Em suma, os alunos com TEA enfrentam diversos desafios na sala de aula, desde, a comunicação e a interação social até a sensibilidade sensorial e a resistência à mudança. No entanto, com o apoio adequado e uma abordagem inclusiva, é possível superar esses desafios e proporcionar uma experiência educacional enriquecedora para todos os estudantes.

143

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO

A participação da família e do professor é fundamental para garantir o pleno sucesso do processo de inclusão escolar.

A família desempenha um papel essencial ao acompanhar e apoiar o estudante com necessidades especiais em todo o processo de inclusão. Isso inclui manter uma comunicação constante com a escola para compartilhar informações relevantes, como relatórios médicos e terapêuticos, participar de reuniões com a equipe pedagógica para discutir as necessidades específicas do aluno e estabelecer metas de aprendizado, além de assegurar que o ambiente familiar seja acolhedor e inclusivo, onde o estudante possa se sentir apoiado e valorizado.

De acordo com a "Declaração de Salamanca", no que se refere ao papel da família no processo de inclusão, demanda que se:

[...] encorajem e facilitem a participação de pais, comunidade e organizações de pessoas portadoras de deficiências nos processos de planejamento e tomada de decisões concernentes à provisão de serviços para necessidades educacionais especiais (1994, p. 02).

Também afirma que:

[...] ao mesmo tempo em que escolas inclusivas provêm um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total, o sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e profissionais na escola, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários (p. 05)

A Declaração de Salamanca estabelece a necessidade de parceria entre família, professores e profissionais da escola, com a finalidade de maximizar os esforços para a inclusão, da melhor forma possível, dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Sem o desenvolvimento dessa relação de "parceria" família/ professores e profissionais da escola, não serão alcançados ao nível e a qualidade de envolvimento necessário para assegurar ganhos educacionais possíveis para "todos" os alunos.

Por sua vez, o professor tem a responsabilidade de promover um ambiente inclusivo em sala de aula, adaptando o currículo e as atividades para atender às necessidades individuais do aluno. Isso inclui a equidade de oportunidades de aprendizado, o uso de estratégias pedagógicas diferenciadas e a disponibilidade de recursos de apoio, como materiais adaptados ou auxiliares de ensino especializados. Além disso, o professor deve trabalhar em colaboração com a família e a equipe multidisciplinar, seja para traçar planos de intervenção educacional individualizados, seja para compartilhar observações e sugerir ajustes no processo de ensino-aprendizagem.

A inclusão das crianças com autismo na escola regular, precisa de atenção de todos os envolvidos como citado anteriormente, dessa maneira:

Para que a escola possa promover a inclusão do autista é necessário que os profissionais que nela atuam tenham uma formação especializada, que lhes permita conhecer as características e as possibilidades de atuação destas crianças. Tal conhecimento deveria ser efetivado no processo de formação desses profissionais, sobretudo dos professores que atuam no ensino fundamental (SILVA; BROTHERHOOD, 2009, p. 3).

Além disso, é importante que a criança autista interaja com outras crianças, pois, de acordo com Camargo e Bosa (2009, p. 67), "[...] para ultrapassar os déficits sociais dessas crianças, é preciso possibilitar o alargamento progressivo das experiências socializadoras, permitindo o desenvolvimento de novos conhecimentos e comportamentos".

Diante do exposto, é notório que o professor é o principal mediador do processo de abertura de portas e caminhos para a interação social desses educandos, por isso ele precisa conhecer seus alunos, suas dificuldades, suas deficiências, o que

tem que fazer em busca do sucesso no ensino-aprendizagem deles. Por causa de suas sensibilidades, este alunado prefere realizar suas atividades em seu próprio espaço (sozinho), cabendo ao professor estudar formas e métodos para lidar com a situação.

O que é afirmado por Menezes ao dizer que:

Uma inclusão realizada sem as devidas ponderações a respeito de todo o contexto em questão, pode se tornar a mais perversa das exclusões. Aquela que acontece dentro do ambiente escolar, em que o aluno é mantido na escola e ainda assim não consegue evoluir em seu processo. Em síntese, mediante minha experiência e análise do conteúdo teórico, pode-se dizer que para que o processo de inclusão escolar de alunos com autismo seja bem-sucedido é preciso atender a três condições básicas. São elas: 1). Conhecer e estudar as características comuns às pessoas com autismo; 2). Definir a forma de atendimento educacional a ser ofertado, concomitantemente com a turma comum e 3). Desenvolver estratégias adequadas de atuação pedagógica em sala de aula, respondendo às necessidades educacionais especiais de alunos com autismo, as quais devem ser avaliadas sistematicamente (MENEZES, 2012, p. 53).

145

Sendo assim, é importante destacar que a participação da família e do professor deve ser pautada na empatia, no respeito às diferenças e na valorização das habilidades e potencialidades do estudante. Juntos, esses atores do processo de inclusão escolar podem construir um ambiente educacional mais igualitário e promover o desenvolvimento pleno e participativo de todos os alunos.

A escola, como facilitadora do processo inclusivo deve se preparar para atender os alunos de forma individual e coletiva, buscando o desenvolvimento e a construção social do indivíduo. O professor também precisa estar preparado, pois para que a inclusão aconteça é necessário que o mesmo entenda sobre inclusão e conheça seus alunos para melhor escolher e aplicar os métodos de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio neurobiológico que afeta a interação social, a comunicação verbal e não verbal, bem como o desenvolvimento de habilidades restritas e repetitivas. Após analisar extensivamente esse assunto, pode-se tirar algumas considerações sobre o transtorno do espectro autista, assim destacamos que:

O TEA é caracterizado por uma ampla gama de sintomas e níveis de gravidade, o que faz com que cada indivíduo afetado seja único em suas necessidades e habilidades. Essa variabilidade dificulta uma abordagem generalizada para o diagnóstico e tratamento, tornando importante uma ênfase na individualidade ao lidar com pessoas com TEA.

A detecção e o diagnóstico precoces do TEA são cruciais para a implementação de intervenções e apoios adequados. Quanto mais cedo o diagnóstico for feito, maiores serão as chances de melhorar o desenvolvimento das habilidades sociais, comportamentais e cognitivas, resultando em uma melhor qualidade de vida para o indivíduo e sua família.

O tratamento do TEA requer a colaboração de uma equipe multidisciplinar, que pode incluir médicos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e outros profissionais de saúde. Essa abordagem holística permite uma avaliação e intervenção completas e adequadas às necessidades individuais de cada pessoa com TEA.

Promover a inclusão social de indivíduos com TEA é fundamental para garantir que eles sejam aceitos e valorizados em todas as esferas da vida, incluindo a família, a escola e a comunidade. Ações que visam conscientização, educação e sensibilização podem ajudar a combater estigmas e preconceitos, garantindo que todas as pessoas com TEA tenham igualdade de oportunidades e acesso a serviços e suportes adequados.

O campo do TEA continua a evoluir e pesquisas estão trazendo novos insights sobre suas causas, diagnóstico e tratamento. A pesquisa nessa área é essencial para um melhor entendimento do transtorno e o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA.

Em suma conclui-se, que, embora o transtorno do espectro autista seja um desafio complexo e diversificado, é notório que existe a possibilidade de promover a inclusão e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com TEA por meio de diagnóstico precoce, abordagens multidisciplinares, inclusão social e avanços na pesquisa. Além de, ser fundamental que a sociedade como um todo esteja ciente e comprometida em fornecer suportes e oportunidades adequados para pessoas com TEA, para que possam alcançar o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, para

que venham participar ativamente como cidadão de direito, exercendo suas funções dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, R. C. Educação do autista no ensino regular: um desafio à prática pedagógica. **Revista Científica da Fundação Educacional de Ituverava**, São Paulo, nº. 2 outubro de 2014.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm> acesso em: 21 de julho de 2023.

BRITO, E. R. A inclusão do autista na Educação infantil: um estudo de caso em uma pré-escola e em uma escola pública no município de Sinop – Mato Grosso. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.6, n.2, ed.15, p. 82-91, 2015.

LEMOS, Emellyne Lima., et al. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v. 20, n.1, p.117-130, jan./mar. 2014.

LOPEZ, J. C. **A formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas**: contribuições psicopedagógicas. 2011. Trabalho final do curso (Especialização em psicopedagogia clínica e institucional) - Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia – Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED, Brasília, 2011.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo**: guia prático. 5 ed. São Paulo: AMA. Brasília: CORDE, 2007.

MENEZES, A. R. S. de. **Inclusão escolar de alunos com autismo**: quem ensina e quem aprende? 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA, Andréia Cosme de. O papel da família no processo de inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista. 2015.

SUPLINO, Marise. **Currículo funcional natural**: guia prático para educação na área do autismo e deficiência mental. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Maceió: ASSISTA, 2005.

SANINI, C. BOSA. C. A. **Autismo e Inclusão na Educação Infantil**: Crenças e Autoeficácia da educadora. 2015. 20(3), julho a setembro de 2015, 173-183, 2015.

DESAFIOS DOS DISCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA NA SALA REGULAR. Dayane Conceição do NASCIMENTO; Vanessa De Sousa LEITÃO; Zilma Cardoso Barros SOARES. JNT -Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023.FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE SETEMBRO Ed. 45. VOL. 1. Págs. 132-148. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

TEODORO, Grazielle Cristina; GODINHO, Máira Cássia Santos; HACHIMINE, Aparecida Helena Ferreira. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 2, p. 127-143, 2016.